

**OS ESPELHOS DA *VANITAS*:  
A DINÂMICA REFLEXIVA E A CRÍTICA DA REPRESENTAÇÃO  
NA FILOSOFIA E NA PINTURA DO SÉCULO XVII**

**NUNO SÉRGIO MACHADO DA FONSECA**

**RESUMO**

**PALAVRAS-CHAVE:** Representação, Ideia, Reflexividade, Percepção, Representação pictórica, *Vanitas*, Auto-Representação, Cepticismo.

Esta tese ocupa-se da noção de representação, no âmbito do pensamento do século XVII. Partiu de duas hipóteses cruzadas: 1) que a noção de representação tem uma dinâmica reflexiva que é imanente ao acto de representar, a qual implica, por isso, uma representação desse acto, ou seja, uma auto-representação; 2) que é possível estabelecer uma analogia profícua entre a representação mental e a representação pictórica, como elas foram entendidas no discurso filosófico e na prática pictórica do século XVII, e que essa analogia ilumina a natureza e as propriedades da noção de representação. Numa primeira parte, a tese procura caracterizar os elementos principais daquilo a que pode chamar-se de paradigma representativo na filosofia e na pintura do século XVII. Essa caracterização faz-se a partir da «Lógica» de Port-Royal, cuja primeira parte se identifica com uma lógica ou, em rigor, com uma epistemologia da *ideia*, noção ambígua mas que é a sede conceptual de uma teoria do conhecimento representacionista. Os traços do sistema clássico da representação revelados por uma “teoria do signo representativo”, na «Lógica», podem ser complementados pela interpretação arnaldiana de uma teoria da percepção, explicitada na polémica das ideias entre Arnauld e Malebranche, que confirma, ao mesmo tempo, o sentido e o alcance da representatividade do pensamento na epistemologia cartesiana. Por outro lado, a troca epistolar entre Arnauld e Leibniz sobre a noção de “expressão” permite uma interpretação alternativa dessa representatividade do pensamento, reiterando, no entanto, a dinâmica reflexiva do acto de representar, que é próprio da natureza da substância individual. Num segundo momento dessa caracterização, é possível fazer uma aproximação entre o discurso filosófico e a prática artística no que respeita às suas teorias da percepção – a teoria da visão de Kepler, a *Dióptrica* de Descartes e as catóptricas de Mersenne e Nicéron – e às práticas da representação – a representação em perspectiva linear frontal e anamorfótica. A análise do discurso científico e da prática pictórica suscitam a discussão do lugar do modelo nos seus diferentes modos de representação, mostrando a pregnância das suas analogias e afinidades. Num último momento dessa primeira parte, procura determinar-se o sistema clássico da representação pictórica, elaborando a definição da sua natureza mimética e convencional e das suas propriedades aspectuais e prospectivas, narrativas e descritivas,

linguísticas e figurativas. A segunda parte desta tese avalia estas determinações em dois casos, um pictórico – a natureza morta de tipo *vanitas* - e outro discursivo – as *Pensées* de Pascal -, onde se enfatiza a dinâmica reflexiva da representação e uma crítica da representação, ou seja, onde ela é confrontada com os seus limites e as suas condições de possibilidade, nomeadamente o *tempo* e o *sujeito* da representação.

**THE MIRRORS OF VANITAS:  
THE REFLEXIVITY AND THE CRITIQUE OF REPRESENTATION  
IN SEVENTEENTH CENTURY PHILOSOPHY AND PAINTING**

**NUNO SÉRGIO MACHADO DA FONSECA**

**ABSTRACT**

KEYWORDS: Representation, Idea, Reflexivity, Perception, Pictorial Representation, *Vanitas*, Self-Representation, Scepticism.

This thesis deals with the notion of representation, in the context of seventeenth century thinking. Our main original assumptions are: 1) that representation is immanently reflexive since, in every act of representation, there is inevitably a representation of that same act, *id est*, its self-representation; 2) that it is possible and very profitable to establish an analogy between mental and pictorial representation, as it were understood in the philosophical discourse and the pictorial practice of seventeenth century, and such analogy brings new light to the nature and properties of representation. In the first part of this thesis, we try to characterize the main elements of what one may call the representation paradigm in seventeenth century philosophy and painting. That characterization is developed from the first part of the Port-Royal «*Logic*», which presents a “logic of ideas” or an epistemology of ideas. In spite of the ambiguity of the notion - *idea* - this is where a representational theory of knowledge stands. The main characters of the classical system of representation, revealed in the *Logic's* "theory of the representational sign", can be explicated by Arnauld's theory of perception, shown in the famous controversy over ideas between Arnauld and Malebranche. This controversy reaffirms the meaning of the representational character of thought in a cartesian epistemology. In the other hand, the correspondence between Arnauld and Leibniz about "expression" reveals an alternative view, nevertheless insisting on the act of representing's reflexivity, which belongs to the nature of singular substance in leibnizian metaphysics. Subsequently, we bring together the perception theories - Kepler's theory of vision, Descartes' *Dioptrique* and Mersenne and Nicéron's catoptrics - and pictorial representation practices - front linear perspective and anamorphosis - in philosophical discourse and artistic activity to show their similarities and analogies. The discussion of models in scientific and artistic practices of representation reveals the closeness of those analogies and affinities. This characterization ends with the definitions of painting in the classical system of pictorial representation which show its double nature, mimetic and conventional, and its several properties, Poussin's «aspect» and «prospect» as different modes of perception and depiction, the narrative and descriptive traditions of depiction, and finally its linguistic *versus* its figurative elements. The second part of this thesis evaluates the several determinations of representation in the context of two case studies: a pictorial one - *vanitas* still life - and

a discursive one - Pascal's *Pensées*. Both epitomize the reflexivity of representation and the definition of its limits and, therefore, its conditions of possibility, namely time and subject as ontological conditions of representation.